



OUSAR

Equipas de Nossa Senhora

Notícias da Região Porto
Nº 65 - Março de 2021



Queridos amigos,

Estamos a viver a segunda Quaresma das nossas vidas marcadas pela pandemia provocada pela covid19. Temos que estar confinados, com encontros sociais reduzidos, impedidos de viver como nos habituamos ou gostaríamos. Muitas pessoas estão isoladas das suas famílias e a viver um tempo de dor, privação e de sofrimento.

Este tempo que vivemos sem Deus seria um deserto. Também Jesus esteve 40 dias no deserto, foi traído, morto e ressuscitou.

Com o auxílio de Deus e a luz do Espírito Santo conseguiremos ultrapassar este deserto e chegar à Ressurreição, à vida nova.

O tempo de Quaresma é um tempo de esperança, é um tempo para nos voltarmos mais para Deus, para nos convertermos e mudarmos.

A Quaresma é um tempo para acreditar, ou seja, para receber Deus na nossa vida permitindo-Lhe «fazer morada» em nós (cf. Jo 14, 23). *O jejum, a oração e a esmola – tal como são apresentados por Jesus na sua pregação (cf. Mt 6, 1-18) – são as condições para a nossa conversão e sua expressão. O caminho da pobreza e da privação (o jejum), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a esmola) e o diálogo filial com o Pai (a oração) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa* (mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2021).

As ENS, apesar das limitações que vivemos, continuam vivas e activas. Um importante número de equipas continua a reunir por meios de comunicação à distancia. Fazem-nos falta a convivência e o calor humano, mas as pessoas veem-se, partilham e rezam em conjunto.

De olhos postos na esperança da Ressurreição vivamos este tempo de espera e recolhimento com a alegria e a certeza de sermos filhos muito amados de Deus.

Desejamos um Santo Tempo de Quaresma e a Alegria de Ressurreição!

Manuela e Daniel Pinto da Silva

REZAR O PRESENTE

Quando sentimos um doloroso desacerto entre as expectativas que trazemos e o confronto com a realidade que não é o que sonhámos, ensina-nos Senhor a coragem para amar ainda a realidade.

Quando percebemos que de tudo aquilo que semeamos, o que efetivamente brotou foi apenas a pequena parte, ensina-nos Senhor a colocar a gratidão no centro, e nunca o desânimo ou o ressentimento.

Quando a nossa dádiva não foi compreendida ou quando o esforço que fizemos não pareceu suficiente, ensina-nos Senhor a perseverar com confiança apesar do vazio.

Quando a couraça dura de um real cinzento não nos permitir contemplar a beleza das coisas, ensina-nos Senhor a não desistir de olhar.

Quando pensarmos que a vida nos esgota com tudo aquilo que ela nos pede, ensina-nos Senhor a colocar o coração naquilo que incessantemente a vida nos dá.

Quando preferirmos reservar a alegria para aqueles momentos onde tudo será finalmente perfeito, ensina-nos Senhor a reconhecer que é no presente inacabado e imperfeito que Tu nos esperas.

P. Tolentino 23.02.21



NÃO ESQUECER

MISSAS DE PRIMEIROS SÁBADOS

• 6 MARÇO 2021

A Santa Missa será transmitida por canal Youtube
<https://youtu.be/puFBwNKfrrA>

• 1 MAIO 2021

Igreja de Ramalde



<https://goo.gl/maps/CoRh2EiUgZCEzuc39>

Da inclinação quaresmal à elevação pascal.



A vida não é apenas um caminho de altos e baixos. Ela é dinamismo e movimento. Assim também é a nossa vida espiritual e, em certo sentido, o itinerário

quaresmal que vivemos. A Quaresma deve ser vivida como um caminho de progressão, um movimento para a frente. Ela é também um percurso com altos e baixos, com avanços e recuos, com desejos de superação e bons propósitos, mas também com a dura experiência da nossa inconstância e do nosso pecado. E nós temos que aceitar esta realidade e saber viver com ela, lutando cada dia para que o desânimo não tome conta de nós e nos cansemos de esperar. Só que, no que se refere à Quaresma, o movimento do caminho espiritual é outro, é outro o andamento, que vai do *baixo* para o *alto*; do reconhecimento da culpa para o perdão generoso de Deus, que liberta; da cruz para a glória!

Iniciamos o tempo quaresmal com o rito da imposição das cinzas. Nele, se inclina a cabeça para receber as cinzas, para nos recordar que, por nós mesmos, somos pó, fracos e pecadores, e sem Deus nos perdemos. Este inclinar a cabeça é sinal de humildade e reconhecimento do nosso pecado, isto é, da falta de amor para com Deus e para com o próximo. Não pode haver caminho de fé nem vida espiritual se, com frequência, não nos inclinarmos perante Deus e perante os outros, a quem ofendemos com tantas faltas de

amor. Assim, a arrogância, o orgulho, a altivez dá lugar ao arrependimento, à verdade, ao perdão libertador. Como recordou o Papa Francisco: neste tempo quaresmal, “a palavra de Deus pede-nos para regressar ao Pai, pede-nos para voltar a Jesus, e somos chamados também a *regressar ao Espírito Santo*. As cinzas na cabeça lembram-nos que somos pó e em pó nos temos de tornar. Mas, sobre este pó que somos nós, Deus soprou o seu Espírito de vida. Então não podemos viver seguindo o pó, indo atrás de coisas que hoje existem e amanhã desaparecem. Voltemos ao Espírito, Dador de vida! Voltemos ao Fogo que faz ressurgir as nossas cinzas, àquele Fogo que nos ensina a amar. Continuaremos sempre a ser pó, mas pó enamorado. Voltemos a rezar ao Espírito Santo, redescubramos o *fogo do louvor*, que queima as cinzas das lamúrias e da resignação.” (*Homilia* 17/02/2021).

Mas, este “abaixamento” da quarta-feira de cinzas leva-nos a um outro: à inclinação de quinta-feira santa, ao abaixamento-exaltação da Páscoa. Diz o evangelho que Jesus inclinou-se e começou a lavar os pés aos discípulos, dizendo que, sendo Ele, Mestre e Senhor, a lavar-nos os pés, também nós deveríamos fazer o mesmo, isto é, servir humildemente e não ter receio de inclinar-se perante os outros, para os servir com amor, porque o maior é aquele que serve (Cf. Jo 13). Eis um gesto simples e desconcertante e tão difícil de entender e de realizar! Quanto medo, quanto amor próprio, quanta resistência, quanta vergonha em servir, em ser humilde! Mas, o caminho é este: servir! Servir sempre e com alegria. Servir é renunciar a nós mesmos, para que Deus seja, para que o outro seja! Servir é não guardar nada para nós, mas saber dar-se

cada dia, *saber morrer* cada dia, para o egoísmo e para tanta outra coisa que nos tira a vida.

É este movimento humilde, este abaixamento desarmante que gera em nós felicidade, grande liberdade interior e paz, gera em nós vida e vida nova, faz acontecer a Páscoa de Jesus em nós. Na verdade, como cantou a Virgem Maria, Deus exalta os humildes!

Aqui estão, portanto, os movimentos essenciais da vida espiritual: contrição e gratidão; perdão e humildade e entrega incondicional,

sem esperar absolutamente nada dos homens, mas apenas de Deus, o seu reconhecimento e o seu amor presente e futuro!

P. Nélio Gouveia, AE Região Porto

ENCONTRO DAS EQUIPAS EM APROFUNDAMENTO

6 de fevereiro 2021

UM NOVO FÔLEGO?

Sim, estamos mesmo a precisar...

“Se ouvires a voz do Senhor...

Este é o meu Filho muito amado, escutai-O!”

6 de Fevereiro, 46 anos da nossa filha Margarida, é de arriscar?

Claro, estamos confinados, não nos podemos deslocar, é uma forma de a festejar:

DO LONGE SE FAZ PERTO E... PRÓXIMO!

Vimos, viemos pela mão de Maria, “*Ao longo da tua vida / tu não caminhas só...*”

Senhor, aqui estamos. Acolhe a nossa presença quase invisível, olhar fixo num écran, trocando-o por um ansiado Domingo de sol em tempo de tanta chuva. Maria, mesmo assim porquê tanta Alegria ? Sim, aqui estamos, todos FILHOS do mesmo PAI, neste tempo de

isolamento como precisamos de AMAR e de nos sentirmos AMADOS!...

E fomos ACOLHIDOS: escutamos a feliz intervenção do CASAL SR Margarida e Zé Alberto que nos convidam a responder ao apelo missionário do Papa Francisco reforçando e atualizando o do Padre Caffarel há décadas. Apresentam o tema do Encontro Rezar o Evangelho em Casal, desta vez é o da

TRANSFIGURAÇÃO, UM SINAL + na NOSSA UNIÃO

“Mestre, como é bom estarmos aqui!”

Logo a seguir a Oração inicial ou melhor uma DECLARAÇÃO de AMOR, olhos nos olhos, entoando e meditando passagens do Cântico dos Cânticos: “*Levanta-te! Anda, vem daí ó minha Amada/Eis que o Inverno já passou, a chuva parou./ Deixa-me ver o teu rosto, deixa-me ouvir a tua voz... O meu Amado é para mim e eu para ele/ Ele é o pastor entre os lírios...*”

Agora é a vez do Padre Nuno Rocha, Conselheiro Espiritual da SR, nos fazer subir ao Monte Tabor de onde, ampliando o horizonte, nos fazer escutar o Senhor, cruzando o Olhar do Pai sempre à espera do nosso olhar de filho...

“Este é o meu Filho muito amado, escutai-O!

Mestre, como é bom estarmos aqui...
Façamos 3 tendas...”

Fizemos e ficamos para a sessão da tarde...

...Mais uma vez o Casal da Supra Região a viver aqui tão próximo, em Vila do Conde, 2 filhos casados: Coerência na TRANSMISSÃO da FÉ, definição de prioridades desde o “olhar um para o outro” aos filhos e à família alargada, num apelo à ORAÇÃO e à INTERCESSÃO: cf. Susana Tamaro:

“... como a luz dança na escuridão...”

A Margarida e o Carlos Brígido com 3 filhas universitárias, da Equipa Rio de Mouro 2, Sintra 1 testemunham a comunicação em família, os respetivos encontros e desencontros, incluindo as várias gerações, suporte uns dos outros: nós somos a geração “sandwich” entre os mais novos e os mais velhos que não abandonamos, antes valorizamos: cf. *Papa Francisco:*

Netos , a porta para o futuro/a profecia .
Avós, a chave/memória

Agora Almada 9: Fátima e o António Carioca, com 3 filhos, 2 casados, 2 netos, falam também sobre a comunicação (só 35% é verbal) em Família, o seu Projeto de Vida, a FÉ, primeiro transmitida depois assumida, sempre com momentos especiais para

os dois e para cada um dos filhos, interligando-os.

Um desafio comum: Comunicação, Fé, Oração, no isolamento destes tempos de Covid ?...

Muitas e boas pistas surgiram, bem iluminadas à Luz do Espírito Santo, uma chama viva e quente brilha em tempos de turbulência e fria, tão fria pandemia.

Finalmente as EQUIPAS MISTAS, a “sobremesa” destes Encontros, uma inexplicável Comunhão

... surpresa ... a Fátima e o Tó Zé, nosso CR, também aqui estão !

Convergência de todo este Encontro, mais uma vez rezamos à luz da TRANSFIGURAÇÃO, faz-se a apresentação de cada casal, partilhamos a importância da Oração/Intercessão na nossa vida, de Comunhão?

Sim, mais uma vez como explicar esta Comunhão de vida, de ideias, de ideais, entre meia dúzia de casais dos vários pontos do país, N/S, E/W, Açores : como a história dos outros nos ajuda a viver sempre melhor a nossa... Comprometemo-nos a transmitir a Fé aos de dentro e aos de fora? Como?

Com um PAI-NOSSO em equipa e um MAGNIFICAT bem meditado e cantado já no Grande Grupo, Maria a levar-nos pela mão e um NOVO FÔLEGO , sentimo-nos ENVIADOS EM MISSÃO!

Equipa Formadora e Supra Região, Bem-Hajam!

Da nossa, viemos 5 casais e antecipamos uma PRIMAVERA que se vai prolongar no tempo e no espaço...

Porto 138 Maninha/*Manel*

PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

Em tempo de pandemia

DEVER DE SENTAR EM CONFINAMENTO

Nesta fase em que a maioria de nós está em casa em teletrabalho, a acompanhar as crianças em ensino à distância, cumprindo o confinamento, seria de pensar que o dever de sentar fosse muito mais fácil de cumprir.

Na prática, percebemos que tal não é necessariamente verdade: muitas vezes o teletrabalho provoca um excesso de horas de trabalho, o cansaço de ter que assumir os papéis de pais e de professores em casa, as tarefas domésticas acrescidas levam a um cansaço que dificulta criar o estado de espírito necessário para o casal fazer o dever de se sentar.

No entanto, devemos contrariar essa passividade, porque o dever de se sentar é talvez o ponto concreto de esforço mais importante das Equipas de Casais de Nossa Senhora. É o momento do encontro a três: os dois membros do casal e Deus.

Principalmente nesta fase de pandemia em que o stress, a ansiedade e o cansaço ameaçam tantas vezes a estabilidade de qualquer família, o Dever de Sentar adquire ainda mais relevância por ser aquele momento de reflexão, de encontro e de recuperar forças para o resto do mês. Deus está ali e auxilia o casal que O convida para aquele encontro.

Façamos todos o Dever de Sentar pois os frutos que dele retiramos são imensos.

É no Dever de se Sentar que partilhamos as nossas inquietações, alegrias e tristezas mais íntimas e onde somos acolhidos e acarinhados pelo outro membro do casal, iluminado pela bondade infinita de Deus.

Filipa Valle Teixeira, P160

COVID19 NA FAMÍLIA COM JESUS

Estamos a passar tempos complicados, tempos que nos colocam à prova, em todas as nossas atividades, responsabilidades e, sobretudo, nas nossas prioridades.

Esta Pandemia tem um poder destruidor enorme! Tão grande que é capaz de abalar a estabilidade emocional de cada um, os nossos relacionamentos, a nossa atividade profissional e, certamente, irá ter influencia no nosso futuro (mais a frente voltaremos a este ponto).

Portanto, agora, é fundamental sermos capazes de meditar, pensar, planear e rezar, ... sobretudo rezar com fé. Acreditar efectivamente que Deus nos guia, acreditar efectivamente que Deus nos providencia tudo o que precisamos que nunca nos abandona e nos ama. E é isso mesmo que está a acontecer!

Deus deu-nos a capacidade de fazermos escolhas e dá-nos sinais e ensinamentos suficientes para que sejamos capazes de tomar as melhores decisões. Mas, cabe a cada um de nós, estarmos suficientemente atentos e receptivos aos

seus sinais e ensinamentos para tomarmos essas mesmas opções. Nós, é que temos que escolher o que fazer? Como o fazer? Quando o fazer? Com quem queremos fazer?

A nossa família:

António - empresário, fornecedor de Restaurantes, Hotéis e Mercarias finas, Garrafeiras e lojas destinadas ao segmento turístico está a ser imensamente afectado por esta pandemia, no domínio financeiro e sobretudo no aspecto emocional. O futuro da sua empresa é incerto, não sabemos quanto mais tempo irá aguentar? ... “Tenho por isso a hipótese de ficar em pânico ou arregaçar as mangas e alterar / melhorar / corrigir o que não estava bem. Por isso , prefiro pensar, ... Sei que vou aguentar o tempo que for preciso, pois não tenho alternativa, e o meu futuro será bastante melhor. Sei disso porque tenho Deus!!!”

Sofia - arquitecta independente, a sua actividade profissional e a sua (nossa) opção gera alguma instabilidade financeira, dado que o seu trabalho desenvolve-se por fases, há meses que recebe muito duma só vez, há meses que recebe pouco, outros que não recebe nada. Graças a Deus está com trabalho, mas não sabemos por quanto mais tempo.

Os nossos 3 maravilhosos filhos com 10 (Manuel), 8 (Margarida) e 6 anos (João) estão em casa, cheios de energia (com pilhas recarregáveis e que nunca acabam) sempre em cima uns dos outros e de nós também - ainda por cima a casa é pequena.

Portanto o quadro completo é complexo: pouco dinheiro, futuro e planos adiados, muito trabalho que obriga a concentração, pouco espaço para ter o silêncio e a calma necessária, urgência

em estudar com as crianças, urgência em entreter as crianças e uma necessidade enorme de os proteger dos danos emocionais que este confinamento pode trazer.

O que fazer? Como podemos utilizar esta situação como uma oportunidade de melhoria e de crescimento?

Incentivar as crianças a brincar uns com os outros, a saberem gerir os conflitos, a estudar juntos, a ver filmes juntos, a ler histórias para o mais novo (que ainda não sabe ler). Incentivando as crianças a ajudar em casa, fazendo as suas camas, arrumando os seus quartos, levantando a mesa, ... - fazendo tudo o que não faziam antes e aparecia feito! Aprenderam que dá trabalho! Aprenderam que ser metódico é bastante melhor que ser caótico, aprenderam que partilhando e “trabalhando” em equipa, tudo é mais fácil! Aprenderam que precisamos uns dos outros, aprenderam que cada um tem as suas próprias vontades e prioridades que é necessário respeitar e aprenderam que o mundo não gira a volta deles (individualmente) mas que é melhor quando estamos juntos.

Sabemos, que esta pandemia fortaleceu os seus/nossos laços, sabemos que no futuro estes irmãos serão muito unidos. Sabemos que o distanciamento dos pais (devido ao trabalho fora de casa e o pouco tempo que as crianças estavam em casa com os pais (antes), agora foi explicado e diminuído e por isso eles sentem-se muito amados e felizes!

Sim! Agora temos tempo para fazermos o que é mais importante ... AMAR!

Como, cada um de nós, percebe que tem que ser mais tolerante, cooperante, respeitador, generoso, grato, arrependido, comunicativo, ... é também mais fácil perceber que Deus está no meio de nós!

Deus, deu-nos tempo necessário para centrar as nossas vidas no que é mais importante, no que realmente importa.

Por isso, (voltando ao princípio) a consequência desta pandemia será enorme! Mas, ao contrário do que se podia pensar e prever, será certamente para bastante melhor!

E será para melhor, porque conseguimos ter tempo para: pensar, planear e

reconhecer os sinais e ensinamentos de Deus, que nos guiam, todos os dias, conducentes a um futuro bastante melhor, nomeadamente no futuro dos nossos filhos e no nosso também!

Obrigado Deus, porque nos deste os ensinamentos necessários para ultrapassar todas as dificuldades e seguir o teu caminho

Sofia e Tó Rocha Páris, P163

PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

Pôr em comum

Renascer



Esta imagem é do dia 14.12.2019

Sentir a desgraça a agigantar-se, nós impotentes, a foice a rodopiar, lançada arbitrariamente aos nossos filhos. Escassos segundos, vividos como uma longa metragem de terror, tão, tão perto de ser real! Mas saímos ilesos! Talvez como a alma se destaca do corpo morto, nós saímos renascidos daquele carro.

Senti-me verdadeiramente a começar uma nova vida. Quando o meu tio Dico, que mais tarde passava de carro para o mesmo destino (missa de 7º dia da Avó Peté, em Rendufe), abrandou e pela janela perguntou, com cara estranha, “Aquele é o teu carro?”, tive dificuldade em responder e a pergunta pareceu-me mal formulada, pois aquele havia sido o meu carro, numa vida anterior, não sentia que fosse o meu carro.

Quando, no cenário da fotografia, desci para dentro do carro para procurar as chaves de casa e a carteira da Catarina, no meio da confusão de objetos chacoalhados, fui com a indiferença de quem procura uma esferográfica perdida num cromeleque, pisando indiscriminadamente quaisquer partes do carro: a alegria de receber uma vida nova em folha desprende-nos imediatamente de todo o acessório. Aquele carro foi caixão e

incubadora ao mesmo tempo e, uma vez nascidos, tornou-se a inutilizada casca do ovo quebrada e vazia. Quando tirei, um a um, os filhos do carro por aquela porta aberta para o céu, por onde entraram chuva e ar fresco, entreguei-os às pessoas que vinham socorrer-nos com a confiança com que os devolvi recém-nascidos à enfermeira para serem vestidos.

Durante o ano que passou até 14.12.2020, inúmeras vezes pensava em quanto tempo faltaria para fazer um ano, tal como as crianças desejam

e sentem longo o ano entre aniversários. Cada vez menos frequentemente, o roncar monótono do motor na auto-estrada recorda-me a fatalidade da morte e do sofrimento indesejado, mas também o suceder de nasceres-do-sol que nos trazem mais um dia de cada vez, mais uma oportunidade de viver.

Frederico Adão da Fonseca, P164

TESTEMUNHOS

• **A equipa P59 partilha connosco a sua forma de celebrar o dia de aniversário de equipa, que conta já com 53 anos.**

Até há 7 anos e desde a formação da Equipa, tivemos como director espiritual o nosso querido padre Fernando Lemos (falecido em 4 de Março de 2014), que sempre nos incutiu uma grande amizade entre os elementos da equipa. O seu gosto era que todos convivêssemos uns com os outros.

A data de 17 de Fevereiro de 1968, data da fundação da equipa, devia ter honras especiais.

Nesse dia costumávamos participar na Eucaristia e ser oferecido pelo Casal Responsável uma pequena recordação alusiva ao dia. Seguidamente reuníamos num jantar ou almoço em que confraternizávamos alegremente.

Nos últimos anos de vida do Sr. Padre Lemos, sendo ele o Pároco de Leça da Palmeira, dava gosto ver a sua alegria quando no fim da missa em que todos participávamos e, antes da bênção final, mencionava *que estavam presentes uns casais com quem ele se reunia todos os meses e já há longos anos*.

Por coincidência há um casal que tem um neto nascido em 17 de Fevereiro de 2003.

Depois do falecimento do Sr. Padre Lemos e já com o Sr. Padre Francisco Andrade, temos continuado esta celebração. Um ano houve que esta data se festejou na Igreja do Foco, numa missa celebrada pelo Sr. Padre Carrara e concelebrada pelo nosso assistente. Nesse ano terminamos o dia com um almoço na casa da Maria Gabriela (Manicha).

No presente ano (2021), teve de ser diferente pelas actuais circunstâncias e então comprometemo-nos, o casal Olinda e Manuel Sousa Alves; La Salette e António José Saramago; Maria Gabriela e o casal Margarida e José Pinheiro a rezar o terço às 18,30 horas, já que o Sr. Padre Francisco normalmente o reza a essa hora na Igreja de Leça da Palmeira.

Ainda esteve presente a La Salette que viria a partir para o Pai, no dia 22/02.

Aproveitamos para lembrar que o nosso casal Piloto, foi a Maria Ema Malafaya e o Eduardo Sá, que muito nos ajudaram.

Equipa P59

- **A equipa P83 partilha a sua análise da Carta Encíclica Fratelli Tutti do Santo Padre Francisco sobre a Fraternidade e a Amizade Social**

“Deus nosso, Trindade de Amor, a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina infundi no meio de nós o rio do amor fraterno”

Oração cristã ecuménica



A leitura da Carta Encíclica Fratelli Tutti leva-nos a mergulhar no mais profundo do nosso ser e coloca-nos duas questões fundamentais da nossa Fé: Quem somos? Quem é o meu próximo?

Francisco, na introdução do tema, exorta-nos a sonhar *“como uma única Humanidade, como caminantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a sua própria voz, mas todos irmãos”*. Depois da descrição da crua da realidade, nos próximos capítulos são propostas algumas linhas de ação, porque a esperança é ousada, abrindo o olhar para além das comodidades pessoais.

No mesmo tom, ao terminar a sua Carta, num último apelo, Francisco lembra o Beato Carlos de Foucauld [287] (...) *cujo seu ideal dum entrega total a Deus o encaminhou para uma identificação com os últimos, os mais abandonados no interior do deserto africano. Naquele contexto, afloravam os seus desejos de sentir todo o ser humano*

como um irmão, e pedia a um amigo: «Peça a Deus que eu seja realmente o irmão de todos».(...) “Mas somente identificando-se com os últimos é que chegou a ser irmão de todos. Que Deus inspire este ideal a cada um de nós”.

A qualquer um parecerá estranho que alguém comece um comentário transcrevendo o último parágrafo da Carta, mas quem a ler compreenderá que, tendo em conta a sua intensidade e atualidade, é este o parágrafo que nos ajuda a consolidar a profundidade do texto.

Por isso o nosso testemunho é sustentado na interiorização da leitura da Carta Encíclica. O texto torna-se acessível por nos falar do quotidiano que conhecemos – o terrível quotidiano que enche a nossa realidade – em que devia haver responsabilidade social, que o próximo não nos é próximo, que os políticos sem sensibilidade pululam e não sabem agir com amor ao próximo, responsabilizando-se por ele e isto vem tudo nos jornais, dia a dia!

A “curiosidade” deste texto reside no facto de nos levar a uma reflexão profunda sobre a “parábola do bom samaritano” revelando-nos, ao longo de toda a Carta, facetas que antes não víamos.

Desde a denúncia de uma globalização e progresso sem rumo certo que transforma o homem, na busca de resultados rápidos e seguros, num prisioneiro da virtualidade perdendo o sabor da realidade. Nesta fase é o próximo que é esquecido no caminho e comportamo-nos como o sacerdote e o levita (parábola do bom samaritano) passando ao largo. A boa ação coube ao samaritano, os outros continuaram o caminho e aliviarão as suas consciências dizendo – como muitas vezes nós dizemos - agora estou com pressa. No texto está sempre presente o drama dos irmãos que estão abandonados ao seu destino em campos de refugiados a quem negamos a possibilidade de comer as migalhas que sobram da nossa mesa.

Na Carta enfatiza-se uma ideia base. Não é a esmola que vai solucionar as diferenças sociais, culturais e étnicas., mesmo que o próximo seja um migrante. (143) “*A solução não é uma abertura que renuncie ao próprio tesouro*”.

E na carta, Francisco, vais mais longe depois lembrar que a Terra é de todos e, por isso é necessária uma política melhor. (162) “*A grande questão é o trabalho. Ser verdadeiramente popular – porque promove o bem do povo – é garantir a todos a possibilidade de fazer germinar as sementes que Deus colocou em cada um, as suas capacidades, a sua iniciativa, as suas forças. Esta é a melhor ajuda para um pobre, o melhor caminho para uma existência digna. (...)«ajudar os pobres com o dinheiro deve sempre ser um remédio provisório para enfrentar emergências. O verdadeiro objetivo deveria ser sempre consentir-lhes uma vida digna através do trabalho*”.

Urge, por isto, reconhecer ao outro o direito de ser ele próprio e de ser diferente, cedendo algo para o bem comum e Francisco exorta-nos a sermos amáveis porque a amabilidade liberta da crueldade que penetra nas relações humanas porque esta cria uma convivência sadia que vence incompreensões e evita conflitos.

Ao terminar este testemunho queremos partilhar algumas das questões sugeridas pela leitura que acabamos de fazer.

Questões levantadas durante a leitura da Carta Encíclica

Cap. I	«Deus deu a terra a todo género humano, para que ela sustente todos os seus membros, sem excluir nem privilegiar ninguém». Qual a minha atitude perante esta evidência?
Cap. II	“Quem é o meu próximo?” Será um familiar mais chegado? Será aquele que precisa de ajuda, mas que não conheço de lado algum? Com quem me identifico? Serei o “sacerdote”, serei o “levita” ou o “samaritano” da parábola? Ou melhor, estarei encarnar os três conforme as minhas conveniências?
Cap. III	O que fiz (o pouco que fiz) até hoje tem merecimento? Será que ainda não entendi estas palavras simples e diretas que acabei de ler? O que é que ainda posso fazer? A interrogação continua: Quem sou eu o levita, o sacerdote ou o samaritano (da parábola)? Como acolher e quem posso acolher?
Cap. IV	Acolhimento significa não só uma disponibilidade incondicional, como a capacidade de compreender uma cultura e hábitos diferentes, e NUNCA desiludir quem se acolhe deixando-o mais tarde na beira do caminho, como um “lixo descartável” prosseguindo de consciência “tranquila”. À luz da minha fé como interpreto esta frase?
Cap. V	Questões incómodas para um político: <i>”Quanto amor coloquei no meu trabalho? Em que fiz progredir o povo? Que marcas deixei na vida da sociedade? Que laços reais construí? Que forças positivas desencadeei? Quanta paz social semeiei? Que produzi no lugar que me foi confiado?”</i> .
Cap. VI	A vida é a arte do encontro: Será que ignoro, porque estou instalado, a existência e os direitos dos outros?
Cap. VII	Alguns preferem não falar em reconciliação porque pensam que o conflito, a violência e a ruturas fazem parte do funcionamento da sociedade. Estou preparado para o encontro entre irmãos, perdoadando, tendo em mente que nem o homicida perde a sua dignidade e é o próprio Deus o seu garante?
Cap. VIII	Como cristãos pedimos que, nos países onde somos minoria, nos seja dada garantia de liberdade. Qual a nossa atitude para aqueles que não são católicos e que estão á nossa porta?

Maria Fernanda e Raul (Porto 83)

Quaresma nas EJNS

“Não pode ser mais uma Quaresma!” Todos nós, católicos, temos esta singela frase na nossa consciência, mas será que a transpomos para a nossa vida?

De facto, como já estamos exaustos de saber experienciamos um momento difícil para a humanidade. Como filhos de Deus, devemos encarar este período com fé e confiança. Trata-se de uma aprendizagem constante da importância dos gestos simples, dos quais temos tanta saudade. É um tempo de oportunidades e agora muito mais. Conjuguar a Quaresma e a Quarentena é um verdadeiro desafio, contudo, precisamos desse estímulo. É imprescindível tornar estes dias em tempo favorável, em nós, em casa e nos que nos rodeiam. Viver plenamente “jejum, penitência, oração”.

Além disso, é essencial ser como São Francisco, ser fraterno! Há tantos irmãos que estão a precisar de luz e temos de iluminar com “um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço” e até nós apresentamos essa necessidade de claridade.

Haverá momento melhor para a renovação? Para caminhar com Deus, com Jesus e com Maria nossa mãe?

Por todos estes motivos, as Equipas de Jovens de Nossa Senhora, que também procuram ser o agora de Deus com raízes que não nos arranquem da terra e com discernimento, queremos estar prontos. O objetivo não é a “quaresma”, é a Ressurreição e este colossal acontecimento precisa ser preparado com cautela, com dedicação e esmero. Queremos dar passos no sentido da transformação em jovens “mais comprometidos em imitar Jesus na sua paixão, morte e ressurreição, vivendo com paciência os percalços da vida, servindo e lutando pelo bem dos irmãos e irmãs e, sobretudo, cheios da esperança de vida nova, que o Senhor nos prometeu.”

Porém, não ficamos na decisão e passamos para a ação. Todos os anos existem muitas propostas para a vivência da Quaresma, e as EJNS este ano não são exceção. De um modo concreto e simples, as equipas estão a preparar a Páscoa do Senhor a nível nacional, mais unidos que nunca. Diariamente nos grupos das redes sociais é difundido o evangelho diário, reflexões e propostas de ação. Além disso, continuamos a aceder ao pedido de Nossa Senhora de rezar o terço – “o Terço ao som das Equipas” e dos primeiros sábados. Por fim, temos complementado este tempo em casa com noites de oração semanais preparadas alternadamente por cada setor com transmissão online.

Depois destes dias quaresmais, independentemente da idade devemos prolongar a certeza que Cristo, nossa esperança está vivo e que permanece infinitamente “Permanecei em mim e Eu permanecerei em vós” Jo 15, 1-8.

Inês Portilho - EJNS Porto

SETOR F



Reunião Equipa Setor F, Fevereiro 2021

Casal Responsável de Setor:

Teresa e Rui Sampaio, P160 (ligação da Matosinhos 6)

Conselheiro Espiritual:

D. António Bessa Taipa

Casal Tesoureiro:

Assunção e Sérgio Tormenta, P149 (ligação da P99)

Casais de Ligação:

Carla e António Rocha Leite, P142 (ligação da P133 e P138),

Graça e Alexandre Rodrigues, P149 (ligação da P59, P142 e P170),

Filipa e Rodrigo Valle Teixeira, P160 (ligação da P149 e P164),

Catarina e Frederico Adão da Fonseca, P164 (ligação da P97 e P160).

PARTIRAM PARA O PAI

M^a de La Saete Saramago, P59
 Manuel Augusto, P33
 Eduardo Torcato David, P33



Toda a Região Porto se associa em homenagem á memória dos equipistas que partiram, dando graças a Deus pela sua vida e pelo que deram ao movimento das ENS.

A EQUIPA DA REGIÃO PORTO

